

## **Produção de narrativas visuais fotográficas por meio do desenho de páginas e telas: do fotógrafo ao newsdesigner<sup>1</sup>**

Luciano GUIMARÃES<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Maecenas in scelerisque nisi. In ut convallis ante, ut sodales risus. Ut porta mauris a tortor ultricies cursus. In posuere ante porttitor ipsum faucibus vestibulum. Sed suscipit est ut felis pulvinar sodales. Cras vitae ligula ac turpis malesuada maximus sit amet ut diam. Nullam massa ante, eleifend sed sapien vel, accumsan interdum odio. Aenean vel arcu quis diam euismod efficitur a nec ex.

O estudo aborda a integração das imagens fotográficas no Jornalismo Visual, combinando duas abordagens analíticas distintas. A primeira foca na composição gráfica-espacial para explorar como a disposição das fotografias em páginas e telas contribui para narrativas visuais. A segunda investiga as relações tensas entre fotógrafos e designers. A fundamentação teórica inclui teorias da imagem para compreender a interação entre texto e imagem no jornalismo, além de contribuições de autores como Bystrina, Flusser e Pross.

**PALAVRAS-CHAVE:** narrativas visuais; expressividade espacial; design; fotografia.

### **INTRODUÇÃO**

Tratando do uso de imagens fotográficas em produções jornalísticas, principalmente revistas e sites, propomos apresentar e combinar duas formas diferentes de análises. A primeira tem o objetivo de demonstrar como a composição gráfica-espacial (dimensão topográfica) integra fotografias de forma a compor narrativas visuais em páginas e telas para além do que as imagens em si trazem em suas próprias composições. Ou seja, como as fotografias se relacionam com o design da página ou da tela, produzindo outros sentidos ou efeitos de sentido. A segunda análise sai do âmbito do produto e de sua interpretação e se concentra na produção, buscando deduzir intencionalidades e problematizar o relacionamento entre fotografia e design ou, especificamente, newsdesign. E então não se trata mais apenas de como fotografias e design da notícia se relacionam, mas também como fotógrafos e designers se relacionam, considerando sobretudo que o desenho da informação depende do material produzido por fotojornalistas mas cabe ao designer dispor as fotos espacialmente,

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no **GP Fotografia**, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor dos Cursos de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, email: lucianoguimaraes@usp.br

redefinindo narrativas, e inclusive recorrendo muitas vezes a alterações em enquadramentos por meio de recortes diferentes dos propostos pelo fotógrafo. Não raro estabelece-se uma relação tensa e desarmônica.

O design de notícias desempenha um papel crucial no Jornalismo Visual ao integrar fotografia de maneiras que ampliam os sentidos das histórias veiculadas. Este processo envolve a fusão de elementos jornalísticos verbais com imagens visuais, como fotografia, tipografia e ilustrações, todas organizadas espacial e temporalmente pelo design gráfico. As teorias da imagem fornecem estruturas para entender e classificar diferentes tipos de imagens, normas de uso e funções, bem como suas implicações ontológicas. No contexto do Jornalismo Visual, estas teorias propõem não apenas uma análise formal das imagens, mas também exploram como as imagens constroem significado dentro das narrativas jornalísticas. Isso inclui desde a análise formal de como a fotografia complementa ou subverte o texto até estudos de caso detalhados sobre a influência das imagens na percepção pública de eventos.

Um exemplo de como duas construções de sentido coexistem, o ângulo escolhido por um fotojornalista pode não apenas capturar um evento, mas também influenciar a interpretação visual do espectador, posicionando-o subjetivamente em relação ao que está sendo retratado. Este aspecto subjetivo da fotografia é fundamental, pois pode moldar a forma como o público percebe e entende os acontecimentos. No entanto, se em um mesmo espaço gráfico formem dispostas várias imagens, a posição, sentido, proporções e tamanhos de cada imagem e a sequência em relação à fruição da leitura pode promover outras leituras para as imagens e para o conjunto. É crucial que todos os profissionais envolvidos na produção jornalística, sejam jornalistas, editores, designers ou fotógrafos, estejam conscientes do impacto de suas escolhas visuais e que busquem manter a integridade da informação jornalística enquanto exploram novas formas de contar histórias visualmente. A múltipla autoria exige um conhecimento prévio das potencialidades narrativas que resultarão dela.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MÉTODOS**

Para a primeira análise, partimos da produção resultante do exercício sobre a dimensão topográfica visando o desenho de duplas de páginas de revistas realizado por estudantes das disciplinas de Jornalismo Visual e Design Editorial dos cursos de

Jornalismo e de Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Entre os exercícios feitos, identificamos, selecionamos e demonstramos as principais formas como a disposição espacial cria narrativas diferentes, sendo que os autores do design das páginas contaram com as mesmas 18 fotografias sobre o mesmo tema para fazerem a seleção de três delas e aplicarem em duplas de páginas.

As categorias que permitem diferentes efeitos de sentido e diferentes formas expressivas e de leitura consideram a fruição estética x informativa; sequencialidade temporal e linearidade; presentidade x narratividade; protagonismo, subordinação e independência; a noção de foto-comentário; leitura imersiva x analítica, envolvimento x afastamento crítico; a imagem como superfície x imagem complexa; as experiências primárias que agregam valores – alto e baixo, vertical e horizontal, esquerda x direita; o objetividade x subjetividade; alinhamento e paralelismo.

Na sequência, demonstramos como o jornalismo visual profissional tem produzido essa expressividade fotográfica em conjunção ao design editorial.

Para a segunda análise, depoimentos de fotojornalistas e jornalistas-designers são tomados e cotejados.

Como referenciais teóricos, este trabalho também se propõe a trabalhar com ênfase em três autores que neste e nos últimos anos alcançaram o status de "centenários": os checos Ivan Bystřina (1924-2004) e Vilém Flusser (1920-1991) e o alemão Harry Pross (1923-2010). As demais referências que fundamentam este trabalho estão na lista abaixo.

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolph. *Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 8.ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

ARNHEIM, Rudolph. *El pensamiento visual*. Buenos Aires: Ed. Universitária de Buenos Aires, 1976.

ARNHEIM, Rudolph. *Intuição e intelecto na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993.

BYSTRINA, Ivan. *Semiotik der Kultur: Zeichen – Texte – Codes*. Tübingen: Stauffenburg, 1989.

---

CATALÀ, Josep M. *La imagen compleja: la fenomenología de las imágenes en la era de la cultura visual*. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona; Servei de Publicacions, 2005.

DONDERO, Maria Giulia. *Para uma Semiótica da Fotografia*. Recife: Editora da UFPE, 2023.

FLUSSER, Vilém. *Comunicologia: reflexões sobre o futuro*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

GOMBRICH, Ernst H. *La imagen y el ojo*. Madri: Alianza, 1987.

GUIMARÃES, Luciano. *O jornalismo visual e o eixo “direita-esquerda” como estratégia da imagem*. In: BAITELLO JUNIOR, Norval; GUIMARÃES, Luciano; MENEZES, José Eugenio de Oliveira (orgs.). *Os símbolos vivem mais que os homens: ensaios de comunicação, cultura e mídia*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 185-200.

IVANOV, V. V. *Gerade und Ungerade: Die Asymetrie des Gehirns und der Zeichensysteme*. Stuttgart: S. Hirzel, 1983.

KAMPER, Dietmar. *Estrutura temporal das imagens*. São Paulo: Biblioteca Cisc, 2002. Disponível em: <http://www.cisc.org.br>.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto-Linha-Plano*. Lisboa: Edições 70, s.d.

LÓPEZ HIDALGO, Antonio. *Géneros periodísticos complementarios: una aproximación crítica a los formatos del periodismo visual*. Sevilla: Comunicación Social, 2002.

NOVAES, Adauto (org.). *O Olhar*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

PROSS, Harry. *Estructura simbólica del poder*. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

PROSS, Harry. *La violència de los símbolos sociales*. Barcelona: Anthropos, 1989.

PROSS, Harry. *Protestgesellschaft: von der Wirksamkeit des Widerpruchs*. Munique: Artemis und Winkler, 1992.

VILCHES, Lorenzo. *La lectura de la imagen: prensa, cine, televisión*. Barcelona: Paidós, 1983.

VILCHES, Lorenzo. *Teoría de la imagen periodística*. 2. ed. Barcelona: Paidós, 1993.

VILLAFANE, Justo; MÍNGUEZ, Norberto. *Principios de teoría general de la imagen*. Madrid: Pirámide, 1996.

ZIELINSKI, Siegfried. *Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir*. São Paulo: Annablume, 2006.